

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e comunicados  
preço convencionado.

## POLITICA A MAIS

Crêmos que n'este momento e no nosso paiz seja ésta a unica affirmacão que não tenha a contraria-opinião alguma!

A imprensa é unanime em affirmar-o, a parte pensante do paiz clama á muito tempo para que se administre mais e *politique* menos, os nossos estadistas e parlamentares reconhecem ha muito o prejuizo de tão lamentavel orientacão e contra ella, por vezes, teem clamado; e os proprios politicos, os profissioaes do erro, principiam a reconhecer e confessar que, continuando por semelhante trilho, é impossivel attingir-se o almejado equilibrio financeiro e o completo levantamento material e moral da nossa Patria.

Ha muito tempo já, que assistimos mais ou menos desalentados, á marcha *pouco veloz* dos trabalhos parlamentares, onde os assumptos mais momentosos, d'evidente alcance e reconhecida necessidade, não raras vezes, são preteridos por outros de secundaria importancia e limitado interesse publico.

E o piór ainda é que ésta enfermidade, na verdade grave, principia a alastrar-se d'uma forma alarmante pelo nosso paiz, sendo raras as localidades onde os seus funestissimos effeitos se não façam sentir e onde as suas naturaes consequencias não preocupam já aquelles que verdadeiramente se interessam pelo futuro Nacional.

Politica sempre a houve e é até uma manifestacão d'atividade indispensavel ao progresso e desenvolvimento das localidades que, como a nossa, não teem outra forma mais pratica de fazer conhecer e prover as suas necessidades.

E', em regra, da superioridade da sua politica que dependem as prosperidades das respectivas nações e é, consequentemente, tambem por essa politica que se aquilata do estado, progresso e vitalidade d'um povo.

N'estes termos todos os excessos e todos os desmandos, todas as desorientações e todos os prejuizos, são na verdade de tão desastrosos effeitos que é do mais intuitivo e claro patriotismo, evital-os por completo.

Urge que os chefes dos grandes partidos e todos os dirigentes do nosso paiz, deem á politica portu-gueza orientacão bem diversa d'aquella que se tem vindo seguindo, acabando com as suas prejudicia- lissimos rivalidades pessoas e conjugando todos os seus prestantes esforços na resoluçãõ dos altos pro-

blemas que mais preocupam e importam a nossa economia e ao nosso progresso.

Em relacão á politica das pequenas localidades, como a nossa, a mesma mudanca de processos se nos afigura necessaria, tratando-se exclusivamente dos seus melhoramentos, das suas necessidades e de tudo quanto importa ao seu desenvolvimento; e acabando com essa politica desprezível de bombas no club e pedradas nos candieiros, d'assobios a hospedes illustre e de ataques immercidos e injustos a magistrados correctissimos, de verdadeiras navalhadas na honra e consideracão dos adversarios e de tudo, enfim, quanto para ahi se tem feito ha perto de dois annos.

## Luiz Quaresma Val do Rio

Sabemos que tem passalo bastante incommodado de saude este nosso respeitabilissimo patricio, o que devéras lamentamos e sentimos, fazendo votos sinceros pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Figura de primacial destaque e altamente respeitada na praça de Lisboa, que ha dezenas d'annos vem honrando com a sua inconcusa probidade, e membro muito illustre da benemerita familia Quaresma Val do Rio, S. Ex.<sup>a</sup> é bem o digno representante de seu sandoso pae e irmão José Quaresma Val do Rio e Manuel Quaresma Val do Rio, devotados protectores da Misericordia d'esta Villa e que tantos outros beneficos prestaram a ésta sua terra.

Pela muita consideracão e justificada estima que os Figueiroenses teem por S. Ex.<sup>a</sup>, a enfermidade do venerando ancião é aqui bastante sentida, desejando todos vel-o inteiramente restabelecido e por muitos annos entregue aos carinhos de sua illustre familia.

## SECRETARIO DA CAMARA

Entrou em effectivo serviço do seu cargo de Secretario da Camara, o nosso presado amigo e Sr Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, illegal e abusivamente demittido em 29 d'outubro de 1910 pela Commissão Municipal Republicana **composta**, na sua quasi **totalidade**, dos mesmos **elementos e pessoas** de que João Franco se servira para desempenho da igual missão na sua odienta dictadura de 1907!!

Mandado reintregar no seu lugar por sentença da Ex.<sup>ma</sup> Auditoria

d'este districto, que foi recebida em todo o concelho com o maior enthusiasmo, aquelle nosso amigo tomou então posse do seu cargo mas não pode conservar-se no respectivo exercicio por ter que tratar de negocios particulares importantes e inadiaveis a que, com licença da mesma Camara, se dedicou, entrando agora na effectividade de serviço ha tanto tempo reclamada pelo povo d'este concelho que tem pelo Sr. Lacerda Junior a mais justificada e carinhosa estima.

Um numeroso grupo dos seus valiosos e dedicados amigos tinhambhe preparado uma imponente manifestacão de contentamento e apreço, em que desejavam ser representadas todas as freguezias do concelho; mas não podendo levar a effecto ésta manifestacão, pelo recente fallecimento de um cunhado do nosso amigo, lemitaram-se a ir felicitalo e cumprimentalo á respectiva secretaria onde nos lembra de ter visto os Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup>: Antonio Serra, presidente da Camara e pharmaceutico; Antonio Luiz Agria, vice-presidente e quarenta maior contribuinte predial; Bernardino Luiz Coelho, vereador e quarenta maior contribuinte predial; Augusto Lopes da Rocha, vereador e proprietario, João Luiz Junior, vereador e importante commerciante; Manuel Luiz Agria Junior, quarenta maior contribuinte predial e grande capitalista; Carlos Silva Graça e seu cunhado José da Silva Graça, abastados proprietarios; Joaquim Antunes Ayres Baraca e Elycio Nunes de Carvalho, escriptores notarios; Samuel de Lacerda e Almeida, Dr. Manuel Vasconcellos, Benjamin Caetano, Francisco Quaresma, Diogo de Vasconcellos, Francisco Ladeira, Antonio Jorge, Manuel Nunes d'Oliveira, José Rodrigues, Antonio de Vasconcellos, José de Mello Freire representado por seu filho Paschoal de Mello Freire, Antonio Augusto e Dr. Adelino Lacerda, todos quarenta maiores contribuintes prediaes; Amadeu Simões, Lopes, Izidro Simões d'Abreu, Manuel Henriques, Arthur Furtado, Joaquim Rodrigues, José d'Abreu Avellar, Sebastião Fernandes, Abel de Bastos, João Pedro Godinho, Manuel Simões Pires, Ayres Henriques de Campos e Lucio José de Carvalho, proprietarios; Francisco Simões Agria, Manuel G. Santos, Francisco Rodrigues Ferreira, Manuel Lopes Bruno e José Alves Thomaz Agria, importantes commerciantes; Alfredo Corrêa de Frias, pharmaceutico; Carlos Lacerda, secretario da administração; Augusto do Carmo Afonso, industrial; José Mendes, photographo; João Coelho Henriques

David, proprietario; Manuel da Conceição Lacerda e Antonio Paes, carpinteiros; Abilio Abreu, empregado publico aposentado e capitalista e Augusto Lacerda, solicitador.

Sabemos tambem que varios amigos do Sr. Lacerda Junior lhe teem manifestado por escripto a sua completa satisfacão por o verem de novo no logar que de direito lhe pertence e d'onde nunca devia ter sido afastado.

## A eloquencia D'UMA CERTIDÃO

Para que os nossos leitores possam avaliar bem a verdade com que se escreve em determinadas lamparinas e a consciencia e seriedade com que se organisam mappas, publicamos a certidão que se segue e que fomos solicitar na secretaria Municipal d'este concelho.

Por ella se patenteia e prova, que durante os nove annos que secretariou a Camara Municipal d'este concelho o nosso presado amigo e Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, nada mais recebeu dos cofres municipaes que os seus ordenados na razão de 180\$000 reis e a importancia total de 856\$425 reis, ou seja a média annual de 95\$158 reis.

Se attendermos ainda a que das importancias recebidas, não poucas dizem respeito a despezas d'expeditadas pelas respectivas Commissões, e a que as gratificacões que recebeu eram, nos termos legais, distribuidas por elle e pelo respectivo amanuense da Camara que, em regra, recebia a terça parte d'ellas, temos a concluir e sem sombra de duvida que ésta média é na verdade bem inferior a 60\$000 reis por anno.

De duzentos e quarenta mil reis annuaes era o seu ordenado de secretario da Administracão do Concelho, onde ha muito mais emolumentos e muito menos serviço, parecendo-nos portanto superfluo salientar ou affirmar que o illustre secretario, anuindo aos desejos dos seus amigos que o levaram a concorrer ao logar de secretario da Camara, o fez evidentemente com bastante prejuizo de interesses e sensivel augmento de trabalho.

Segue-se a

## «CERTIDÃO

Certifico em face dos livros da contabilidade camararia existentes no archivo a meu cargo e respeitantes aos annos de 1902 a 1910 inclusive, que o Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario d'esta Camara, actualmente no gôso de licença, além do seu vencimento de cento e oiten-

ta mil reis annuaes, sómente recebeu dos cofres do municipio durante os nove annos incluídos n'aquelle periodo a importancia total de oitocentos cincoenta e seis mil e quatrocentos e vinte e cinco reis, ou seja a média annual de noventa e cinco mil cento e cincoenta e oito reis e um terço d'um real.

E por verdade lhe passei a presente certidão que conferi, dato e assig-no.

Figueiró dos Vinhos, 10 de maio de 1912.

O Secretario interino

João Rodrigues Portella.»

## SINDICANCIAS

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior, que assim satisfiz á lei e ás justas reclamações dos munes Figueiroenses, foi entregue ao Meretissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, a sindicancia feita em julho ultimo á Commissão Municipal Administrativa d'este concelho a que presidia o Dr. Miguel Corrêa e de que fez parte o Sr. José Manuel Godinho e outros cidadãos aqui residentes.

Por éssa occasião foi o respectivo assumpto largamente tratado e desenvolvido n'este jornal pelo então seu director politico e nosso presado amigo Sr. Joaquim Lacerda Junior, que pôz em destaque os atropêlos da lei commettidos pela referida Commissão e imparcialmente apresentados pelo honesto e considerado sindicante; atropêlos que, não podendo ter sido justificados pela Commissão sindicada, motivaram a sua dissolução.

Por virtude d'essa justissima e reclamada deliberação dos poderes superiores, assistimos nós, anojados, a éssa criminosa campanha de diffamação levada a effeito contra os honestissimos Ministro do Interior e Governador Civil, campanha de que os seus auctores estão prestes a dar contas á justiça.

Foi esse, decerto, o acto que mais concorreu para desmascarar aquelles que só se haviam feito republicanos para da Republica conseguirem o poder *discrecionário* e com elle perseguirem antigos adversarios do seu *talassismo*, entre os quaes se contavam liberaes convictos e como taes conhecidos.

Foi tambem por éssa occasião que a orientação superior e correctissimo procedimento do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil d'este districto, principiou a impôr-se á consideração e ao respeito de todos os cidadãos honestos e dignos.

Sua Ex.<sup>a</sup>, que mais ou menos se viu assediado de pretenções varias, jamais se deixou desviar da linha que os seus liberaes principios lhe traçaram e que afinal tanto satisfiz a todos os Figueiroenses independentes e dignos, nomeando para administrar os negocios do nosso municipio, uma commissão composta de honestos e bemquistos commerciantes e proprietarios d'este concelho, inteiramente extranhos a facções partidarias e ás antigas ou modernas gerencias municipaes, de que só um dos nomeados e ha mais de 10 ou 12 annos fizera parte.

Este e outros actos dos illustres representantes do governo do nosso paiz, é que decerto concorrem efficazmente para a sua consolidação, impondo-o ao respeito e á estima de todos os Portuguezes e fazendo ver aos *pescaadores das aguas turvas*, de que vão mais os tempos para *arranjinhos* e para *habilidades*; e, sobre tudo, para se viver de *costa direita* á custa dos que trabalham.

Como se vê do que deixámos dito, não foi a sindicancia ás antigas Camaras Municipaes d'este concelho, que veio para Juizo, como para ali se andava a propalar no baldado intento de lançar suspeições sobre éssas honestas gerencias, de que aliás fizeram parte varios dos seus actraes detractores; mais sim aquella de que nos vimos referindo e na qual temos ideia de ter visto salientar, por occasião da sua discussão n'este jornal a que já nos referimos, *illegaes desvios de dinheiro, falsas informações á auctoridade, negligencia quasi absoluta etc. etc.*

No entanto não presumam os nossos leitores que as antigas Camaras Municipaes d'este concelho, não desejem ou se arreceiem de que a sindicancia que lhes foi feita, venha tambem para o tribunal. Ao contrario d'isso, por éssa vinda tem instado e instam, mas querem, é claro, que élla tenha logar depois de se *proceder* com éllas, exactamente como se *procedeu* com a Commissão referida; isto é: que sejam *ouvidas* e possam dizer da sua justiça apresentando argumentos e documentos que talvez destruam inteiramente esse castello d'*habilidades* que só por irrisão se chama *relatorio*.

Ouvidas que sejam, venha então para o tribunal quem dever vir: — ou éllas ou os que pretenderam desacreditar...

## A RÉPLICA Á SINDICANCIA

Não podendo transcrevel-a integralmente como era desejo nosso e por certo dos nossos leitores limitamo-nos por hoje á transcrição do seu 1.<sup>o</sup> capitulo que já dá ideia do valor do respectivo trabalho, e que se intitula:

### ANTES DE COMEÇAR.

«Quando em fins de setembro proximo findo alguns jornaes da capital deram noticia do celebre Relatorio da Sindicancia á Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, apressei-me a telegrafar a esses jornaes protestando contra as caluniosas conclusões duma sindicancia em que, **propositadamente, não foram ouvidas as gerencias e os secretarios sindicados**, desprezando-se a Lei e ofendendo se a Justiça, num proposito manifesto, não de apurar, com imparcialidade, a verdade, mas sim e tão sómente de lançar uma accusação infamante sobre quem tem o legitimo orgulho da sua honestidade.

Prometi tambem, por essa occasião, tornar conhecidos os expedientes de que, aqui se sabia, se tinha lançado mão para de alguma forma se chegar a conclusões que não fossem inteiramente elogiosas para as camaras e secretarios sindicados.

Cumprindo hoje essa promessa, procurarei evidenciar e provar que o senhor sindicante, tratando de desacreditar, que não de syndicar, foi em todos os seus actos duma parcialidade revoltante, indo **da ameaça ás testemunhas á inteira deturpação dos seus depoimentos** e, o que é mais revoltante, da insidiosa interpretação de documentos officiaes, até á **batxesa de affirmações inteiramente contrarias ao que d'esses documentos consta**, como tudo se salienta e verifica da exposição feita nos capitulos seguintes, e dos documentos ali mencionados.

Varias deficiencias tem decerto o nosso trabalho; mas que ellas nos sejam elevadas á conta das inumeras contrariedades com que luctamos para conseguir obter as certidões que o documentam e das quaes pôde fazer aproximada idéa, quem ponderar que estava na respectiva secretaria da Camara aquelle que tanto melhor segurava o logar que usufruia, quanto mais dificultasse a nossa defeza.

Se pudessemos ter examinado demoradamente o arquivo da Camara, mais perfeita seria de certo a nossa replica; mas, bem ao contrario d'isso, com a mais completa hostilidade tivemos que luctar, e nem ao menos pudemos concluir por chamar á responsabilidade criminal o autor da obra, que se apressou a fugir para a Republica Brasileira.

De tudo, porem, nos julgaremos altamente compensados se o nosso trabalho tiver o merecimento, que lhe attribuímos de destruir inteiramente as affirmações menos verdadeiras e as torpes conclusões do senhor sindicante.

E se outro merecimento não tiver que valha ao menos como justificado protesto duma consciencia revoltada perante as violencias, as perseguições e, quicá, as infamias que, em nome e á sombra da Republica, puderam praticar-se n'este concelho.»

## Boa Propriedade

Vende-se uma terra de rega com casa d'habitação, sita ao Ribeiro Travesso, suburbios da Villa de Figueiró dos Vinhos.

Quem pretender dirija-se a Jacoldino da Silva.

## PERFIL

Sympathico como a salamandra, venenoso como a vibora, perfido como o chacal, vede-lo passar aprazível e sorridente... com o sorriso da hypocrisia.

Vive n'um antro; e, habituado a tal ambiente pretende arrastar todos ao seu nivel.

Nojento, asqueroso, repugnante qual azinino deitado ao *d'almargio*, leproso como rafeiro vadio, tem a manha do *argonauta*; esconde-se na concha do anonymato (o que lhe está ao caracter de tarado) quando não quer ser *visto*, para morder ás escondidas, sem responsabilidade, com receio de que qualquer bota lhe quebre a putrida dentuça.

Conhecei-lo?

Afastai-vos do vosso contacto perigoso!...

Lisboa Maio 912.

## AUGUSTO D'ARAÚJO LACERDA E SUA ESPOSA

de

Figueiró dos Vinhos

*Não sabendo se, por lapso, deixaram de agradecer a algumas das pessoas que por occasião do fallecimento da senhora Maria d'Almeida, que foi desta Villa, tomaram parte nos seus desgostos, e acompanharam a fallecida á sua ultima morada, fazem, a todos, por este meio, os seus agradecimentos, pedindo desculpa de qualquer falta que da sua parte tenha havido, visto que, a ter-se da lo essa falta foi, sómente, involuntaria.*

## A RIR...

### O NÁDAFAZ

Quem te manda, a ti, visitas, é o orgão do partido cá do sitio.

Quer tu queiras quer não, o orgão é elle, e o seu director é o moleiro.

A tua lamparina é a moles uma coisita de pouco mais ou menos, não podia servir para coisas sérias.

Tem assim especie de castello da bella paparoca, com que tu vaes caçando os minguidos cobres dos pagantes papilvos que te sustentam.

E' a lamparina da thalassaria, não se pode vir meter em coisas de respeito.

Vai lá ter com o tal que punha na loja o cartaz de que não comprava nada a caixeiros republicanos, e deixa-te de asneiras.

×

A respeito de interpretação de leis, não digas mais parvoeiras, oh! patacuadas. Olha que não fazes opinião, só se fôr de parvo, e, o mano, sempre *lá malha*, e não é só com o que tu pensas. No archivo ainda ha mais algumas apontadas, d'elle, e

dos outros, e olha que algumas são das boas...

Pois tu que julgas?

Pensavas tu e o mano que era só fazer coisinhas por dinheiro?

Isso era bom, mas o peor é o resto, e elle é que lhe ha-de sofrer as consequencias, por que, quem lhe pagou deu o seu dinheirinho, não tem mais nada com o resto.

Se lhe não servia não recebesse os quatro centos milhafres.

E tu, a dizer a verdade, tambem, só por dó de ti, é que não tens ido até ao mocho, mas, por fim do resto, ainda lá tens que malhar.

Se te não vissemos tão desprezível já agora tinha sido, mas, assim, tem-nos estado a custar.

X

Tambem tenho notado que te dão muito no goto os rapazes da Lavandeira, pois não fazes outra coisa senão falar n'elles, quando elles, afinal fazem tanto caso de ti como de um cão.

Que diabo é isso?

Septes-lhe por lá boa pinga, ou alguma codea?...

Finalmente já nem sabes o que dizes, és um pobre parvalheira.

Quizeste-te fazer figurão, tn. homem, vê lá que doideira a tua!... Foi uma desgraça, pozeste a miseria toda á mostra, e, agora, és um palhaço que para ali anda, até já os garotos fazem escarneo de ti.

Olha, cá a nossa é que tu estás doído, e nós veremos quem se engana.

Isso está tão claro como a agua.

Pois tu a saberes que todos te tem por um Nadafáz sem importancia nenhuma, e queres convencer que és figurão?

Pois isto não será da cahímonia? Olá se é.

Se não é d'isso então é da tal coisa de não quereses trabalhar, e, para não deixares acabar a melgueira, queres intrujar aquelles que te pagam para escreveres asneiras.

X

E a do gado do outro?

Então tu querias que a camara tivesse competencia para tratar do

que o gado dos outros vai fazer á propriedade particular?

Pensas que ainda estás no tempo em que te repastavas das respectivas multas, com bello vinho e atum na propria casa onde exercias e emprego, em logar de estares a trabalhar?

Sempre és um grande patacudadas!...

Para que diabo te andas tu a meter com o do Carapinhal?

Elle de ti não precisa para nada; ao pé do pipo não te leva, e para criado não te quer, e então vai... pedir esmola a outra parte.

Finalmente um espectáculo como tu para ahí andas a dar, ainda não houve vagabundo que o dêsse, e em verdade com uma crónica como a tua ainda por aqui não apareceu pessoa alguma.

Ellá sempre é uma crónica!

E então variada!...

Visitas ao Lincágado.

Não te esqueças do pamphleto!...

### A nossa carteira

Esteve n'esta Villa o nosso amigo Joaquim Lourenço de Campos, digno professor official em Valle de Cavatos.

Retira hoje para Lisboa, com sua esposa, o Sr. José dos Santos Abreu.

Vimos n'esta Villa os Srs.:

Francisco Magno Adrião Lagoa, d'Alvaizere.

Gustavo Alves Bebiano, Manuel Alves Bebiano, Manuel Joaquim Rodrigues Correia, Jacinto Alves Calado, Alvaro da Encarnação Coelho e Joaquim Alves da Silva da Castanheira de Perá.

Abel Barreto de Carvalho, do Casalinho.

Manuel Filipe Thomaz e Eduardo Barata Salgueiro, do Troiscal.

Paschoal José de Mello e Abilio Jorge, d'Agúda.

Augusto Lopes da Rocha, d'Almofala.

Ayres Henriques de Campos e Antonio Henriques de Campos, d'Alga.

Francisco Alves da Silva do Bolo.

desagradaveis, lagrimas eternas, pro messas e amiaças. Ora eu, que não quèria ser amado por força, resistia, tornava-me máo, implacavel, injusto. Seria não acabar se lhe fosse a dizer tudo o que fiz para cortar estas relações—só lhe direi que por fim venci.

Dediquei-me então completamente ao modelo; não decorreu porém muito tempo sem que percebesse que nem a intelligencia nem o coração correspondiam ás formas, e que alli havia só a belleza corporea. Que differença da graça, espirito e educação de Marianna!

Fiz o diabo para deixal-a, e justamente depois de ter conseguido meu intento; comecei a apreciar o que perdera.

Oh! coração humano, como és extravagante e caprichoso! Nunca desejei tanto Marianna como no tempo em que podia vel-a!

Um bello dia confiei o segredo da minha nova paixão a um joven escultor meu amigo, talento vigoroso que promettia á patria grande numero de Hercules e Laocoontes. Respondeu-me com tal gargalhada que me encolerisei e o ameacei seriamente.

Mais se riu ainda de meu amor á colera, e me disse que o não surpre-

Padre José Ródrigues Cordeiro e Manuel Marques, d'Agúda.

Antonio Fernandes Henriques e José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

José Placido, das Casas Velhas.

### Patricios que nos visitam

Chegou a esta villa no dia 15 do corrente, seguindo para casa de seu pae o opulento proprietario Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhal, o nosso bom e presado amigo José Luiz Coelho, commerciante em Castro Verde.

Com o nosso bom amigo veio tambem sua Ex.<sup>ma</sup> prima D. Lucia dos Anjos Nunes gentilissima filha do nosso velho amigo e patricio Jose Nunes d'Oliveira, de Mecejana-Alentejo que se hospedou em casa de seu tio e illustre vice-presidente da Camara o nosso presadado amigo Antonio Luiz Agria, d'esta Villa.

### Anniversarios

Teve o seu anniversario natalicio no dia 12 do corrente o meretissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca Sr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira.

Fez annos no dia 9 do corrente o nosso amigo Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal, pelo que o felicitamos.

### Visitas

Tivemos o prazer de cumprimentar os Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> José Alves Nunes Sério, Antonio Alves Nunes Sério, d'Alvaizere; Manuel Brito das Vinhas, de Lisboa; Padre Manuel Henriques de Souza Ribeiro, de Pungos e João Gonçalves dos Santos, illustre cidadão brasileiro que aqui vieram na preterita semana em viagem de recreio.

Suas Ex.<sup>as</sup> que visitaram os pontos principaes e arredores da Villa, admiraram muito as bellezas naturaes d'esta região uma das mais pittorescas do paiz.

### Venda de propriedades

Vende-se no casal da Santa-

rem limites d'esta villa as que pertencem a José Dias de Lima juntas ou separadas que constam de casas quintaes hortas etc trata-se na Relojoaria Barrocas.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUTENÇÃO MILITAR

### Annuncio

O concelho gerente d'este estabelecimento faz publico que recebe propostas até ao dia 31 do corrente pelas 13 horas para o fornecimento de 100.000 kilos de cevada. Este fornecimento será feito nas condições usuas da arrematação devendo os concorrentes fazer acompanhar as suas propostas da quantia de reis 50\$000 para caucionar as mesmas.

O secretario do conselho

Luiz Inacio de Seixas e Vasconcelos Tenente

### ANNUNCIO

(2ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, que Bernardino Lopes Padilha, casado, negociante da Louzã, move contra Francisco Henriques Lopes, casado proprietario, da Sapateira, freguezia da Castanheira de Pera d'esta comarca, correm editos de 50 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando para assistir a todos os seus termos e altos até final, a mulher do executado Maria Preciosa dos Prazeres, que se encontra ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos 30 de abril de 1912.

O escrivão do 3.º officio

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

### FOLHETIM

A. CACCIANIGA

### O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VII

A hospedagem gratuita

(Continuação)

Como eu era simples e de boa fé em certas cousas, julguei que seria preciso romper com a mestra para não enganar a discipula, e tomando um pretexto frivolo abandonei Marianna por Rosina, que assim se chamava o modelo.

Uma mulher, que já não ame o seu amante e que até tenha já decidido deixal-o, não quer assim mesmo ser abandonada. Cessa o affecto, mas continua o amor proprio. Quando porém ao affecto se allia o amor proprio, então o caso é serio!...

Julgava facil desligar-me de uma mulher que tinha o marido e um sem numero de adoradores; mas enganava-me. Principiaram então scenas

hencia minha conquista, porisso que o modelo tinha sido a amasia de todos os pintores, esculptores e gravadores de Milão e até de um ou outro individuo extranho ás artes; afflançou-me que, sem embargo de haver ella servido de modelo para certos retabulos que representavam Virgens Martyres, já ha muito não tinha direito nem a um nem a outro d'estes titulos.

Minhas pobres illusões! Dois dias depois encontrei Marianna n'uma rua deserta. Passou altiva e desdenhosa sem olhar para mim. Se me tivesse saudado com um lance d'olhos, não teria tornado a pensar n'ella; mas aquella indifferença me ateuo de novo o amor e expulsou o outro resfriado pela biographia, que o amigo me referia do enganoso modelo.

Detive-a, pedi-lhe perdão das offensas, humilhei-me, chorei... e ella commovida perdoou consentindo que a tornasse a visitar!

Não podia porém abandonar o modelo no meio do quadro; e então reflecti maduramente na decisão a tomar.—Os homens podem amar a natureza e arte, disse eu commigo mesmo;—porque não poderei amar duas mulheres, cada uma das quaes em

representa uma belleza diversa? Em Marianna amarei o espirito, a graça, a educação; em Rosina as formas cosporeas, a côr, a belleza material e visivel. E convencido de que meu raciocinio era o resultado da mais sã philosophia, amei ambas! e o meu coração teve bastante capacidade para contel-as a ambas e honral-as.

Bem entendido que uma não sabia da outra: vivia feliz e ditoso na mais suave posição do mundo, quando um commissario de policia me visitou á uma depois da meia noite e me trouxe para aqui sob pretexto de que eu conspirava,

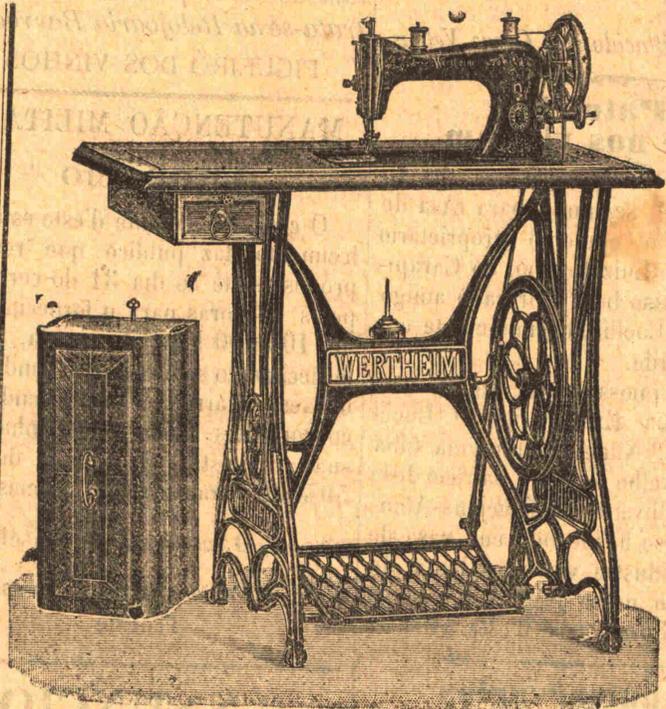
Ora diga-me se podia ser um conspirador perigoso! Toda a minha conspiração consiste em ter levantado algum viva na rua, e ter um livro de politica; asseguro lhe porém que não entendi metade d'elle, e que o lia ao acaso unicamente para poder dizer:—Li um livro prohibido!...

O que queria, era viver em paz entre os meus pinceis e as minhas amantes sem fazer mal a ninguem. Mas agora mudei de opiniao, tornaram-me um personagem politico, illustrado pelas perseguições e pelo carcere! Se um dia sahir da prisão, saberei vingal-me.

(Continúa).

# MAQUINAS DE COSTURA

«Wertheim» e «Pfaff»



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes.

Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em depositos máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, óleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## NA LOJA 5 DE OUTUBRO

em Figueiró dos Vinhos

PARA VINHAS

Sulfato de cobre de 1.<sup>a</sup> qualidade vende-se kilo 150 reis, por arroba 2:200 reis e Enxofre composto e simples

O seu proprietario

BENJAMIM A. MENDES.

## MAQUINA UZADA

em muito bom estado

Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adquados.

Quem pretender comprar ou obter

esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção. Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais modicos possiveis.



## BOM FUTURO

Por motivo de falta de vista trespassa-se a Relojoaria e Ourivesaria—Barrocas—. Depende de pouco capital e faz bom negocio.

Trata-se na mesma com o seu proprietario

Manuel Coelho F. David

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# ATENÇÃO!

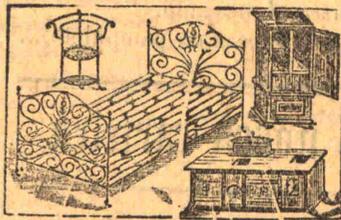
LOJA DOS

## QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



### Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO

COM

### ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

## Manteiga sem rival

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

## LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.